

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A HISTÓRIA DO  
ENSINO DAS LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS

CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO



# Dos Autores de Manuais aos Métodos de Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras em Portugal (1800-1910)

Luís Alberto Marques Alves  
Ausenda Babo  
Luzia Blard  
Maria Hermínia Amado Laurel  
Daniel Coste  
Sónia Duarte  
Juan F. García Bascuñana  
Monica Lupetti  
Fernando Carmino Marques  
Fátima Outeirinho  
Alicia Piquer Desvaux  
Rogelio Ponce de León Romeo  
Maria José Salema

ORGANIZAÇÃO:

Sónia Duarte  
Fátima Outeirinho  
Rogelio Ponce de León

## FICHA TÉCNICA

### *TÍTULO*

Dos Autores de Manuais aos Métodos de Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras em Portugal (1800-1910)

### *ORGANIZADORES*

Sónia Duarte, Fátima Outeirinho, Rogelio Ponce de León

### *EDITOR*

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Centro de Linguística da Universidade do Porto

### *LOCAL*

Porto

*ANO DE EDIÇÃO* 2014

*CAPA* José Osswald

*CONCEPÇÃO GRÁFICA* Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

*ISBN* 978-989-8648-32-7

*DEPÓSITO LEGAL* 383201/14

*TIRAGEM* 150 exemplares

# O Tesouro de Antonio Michele: tradição e inovação metodológica na didática do italiano para portugueses

MONICA LUPETTI  
*Università di Pisa*

No início do século XIX, a produção de manuais de italiano específicos para portugueses conhece um incremento e uma intensificação que acompanham a modernização dos métodos de ensino das línguas. Sem ter a pretensão de, detalhadamente, discorrer sobre a história dos contactos didáticos entre as duas línguas, merecem atenção alguns testemunhos do interesse linguístico recíproco, desde o século XVII. Destaca-se, pelo que diz respeito a este século, a produção manuscrita: nomeadamente, o manuscrito da *Arte de Grammatica Italiana* de Manuel Pires de Almeida (1597-1655) datado de 1640<sup>1</sup> e, do mesmo século (1647?), a primeira gramática manuscrita de português para italianos<sup>2</sup>, anónima e conhecida pelo título *Introduzione alla Lingua Portoghese*, sobre a qual apenas existe, ainda hoje, o estudo de Erilde Reali (1963)<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Segundo CARDOSO (1994: 200), esta gramática caberia nos quatro volumes manuscritos que reúnem a obra de P. Manuel Pires de Almeida guardados na Casa do Cadaval.

<sup>2</sup> O manuscrito encontra-se na Biblioteca Nacional Vittorio Emanuele III de Nápoles com a cota I E 35. A relevância do contexto napolitano é confirmada por várias referências intratextuais à dita cidade.

<sup>3</sup> E. Reali atribui a possível autoria desta gramática ao P. Ludovicus Mansonius, autor da tradução italiana de uma biografia sobre Francisco Xavier (identidade recorrente no manuscrito da *Introduzione alla Lingua Portoghese*) *Vita del B. P. Francesco Xavier della Compagnia di Giesu composta dal P.e Giovanni di Lucena in lingua portoghese* (MANSONE 1613). Todavia, esta hipótese resulta errada, uma vez que o jesuíta siciliano morreu em 1610 (veja-se a notícia biográfica que aparece na *Bibliotheca Sicula sive de scriptoribus siculis* (1708: 20-21). Temos motivos válidos, de facto, para crer que a colocação temporal da publicação da *Introduzione* suposta por E. Reali seja correta (por volta de 1647), o que torna impossível que o seu autor seja o jesuíta acima referido. Um aspeto interessante que já teve confirmação (ROSSEBASTIANO BART 1975: 38) é, pelo contrário, a ligação existente entre a *Introduzione* e os *Colloquia et Dictionarium* de Noël de Berlaimont, uma vez que o diálogo que se segue à parte normativa do manuscrito da *Introduzione* é tirado e transcrito do corpus dialogal contido na versão em oito línguas da obra de Berlaimont, publicada em 1598. Sobre os aspetos didáticos dos *Colloquia*, leiam-se também os importantes contributos de

Nos finais do século XVII, e ainda mais ao longo de todo o século XVIII, Itália converte-se em destino de eleição para as viagens de formação de artistas e escritores de toda a Europa, recebendo personalidades lusitanas como Luís António Verney, P. José da Fonseca e Évora, Rafael Bluteau, Luís Caetano de Lima, que, por sua vez, trazem para Portugal os elementos de uma cultura poliédrica da qual D. João V se fez um mecenas indiscutível, favorecendo em Portugal as manifestações artísticas de origem italiana e acolhendo em seu redor nomes ilustres como, entre outros, o arquiteto Niccolò Nasoni (1691-1773) – tendo este alcançado o auge da sua carreira na cidade do Porto<sup>4</sup> – e, ainda, o compositor napolitano Domenico Scarlatti (1685-1757), que viveu em Lisboa de 1719 a 1729, onde escreveu muitas das suas sonatas para cravo, que dedica, na primeira edição impressa, ao monarca português<sup>5</sup>.

A apetência pela língua italiana justifica o interesse de Luís Caetano de Lima<sup>6</sup> em redigir uma *Grammatica* que conhece duas edições (a primeira em 1734 e a segunda em 1756), com a qual o religioso teatino inicia a tradição da gramaticografia italo-lusitana<sup>7</sup>. Do século XVIII data também a obra de Dafni Trinacrino (membro

---

CARPI (2009) e COLOMBO TIMELLI (2003). Os estudos sobre gramáticas impressas de português para italianos precisam urgentemente ser atualizados. De momento, só nos resta remeter para TAVANI (1958).

<sup>4</sup> Uma panorâmica suficientemente pormenorizada das relações literárias, artísticas e políticas entre Itália e Portugal encontra-se em LUPETTI (2008).

<sup>5</sup> Entre as personalidades portuguesas que foram estudar para Itália na época de João V houve também alguns músicos, entre os quais se distinguiram António de Almeida e António Teixeira, primeiro compositor dramático da língua portuguesa. A importância que o rei português atribuiu à influência italiana no âmbito musical foi tal que, na música portuguesa, se chegou a indicar o período a partir de 1708 – ano do casamento de João V com a princesa Maria Ana da Áustria – como “período italiano”, baseado no baixo cifrado e caracterizado pelo predomínio da ópera e das formas dramáticas profanas.

<sup>6</sup> Luís Caetano de Lima, teatino, aluno de Rafael Bluteau, foi professor de línguas, educador dos filhos de D. Pedro II e secretário de personalidades políticas. Viajou com frequência por razões diplomáticas (acompanhou a França o embaixador de Portugal, ficando em Paris de 1699 até 1704; logo viajou para a Holanda, onde esteve até 1718 e ainda para Itália, entre 1721 e 1722) e foi também um excelente polígrafo, autor de obras seja de natureza linguística (gramáticas, dicionários e uma ortografia) seja de natureza político-estatística. Para mais pormenores sobre a sua biografia, remeto para SILVESTRE (2012: 202-203).

<sup>7</sup> Deste autor tem vindo à luz, recentemente, um importante acervo manuscrito que tem sido analisado por João Paulo Silvestre (SILVESTRE 2012; VERDELHO e SILVESTRE 2011: 72-74; SILVESTRE e LUPETTI 2013). Sobre a gramática impressa de italiano para portugueses (1734 e 1756), além de LUPETTI (2009), foi publicado um artigo de Mariagrazia Russo (2009).

da Reale Accademia del Buon Gusto de Palermo) intitulada *Elementi della lingua italiana, o modo facile, e breve per impararla a perfezione dedicati a Sua Alteza Reale il Serenissimo Principe del Brasile Nostro Signore* e impressa “Nella Reale Stamperia Silvana. Con licenza del Real Tribunale della Commissione”, em 1790. A língua italiana aprendia-se também pela mediação do francês, graças a um outro manual (não especificamente pensado, portanto, para o público português) que circulou em Portugal no século XVIII, pelo menos em três edições (Amsterdão: Pierre Brunel, 1691; Lyon: André Laurens, 1695; Paris: chez Valleyse, 1770). Referimo-nos a *Le Maître italien* de Giovanni Veneroni (1642-1708), que foi um verdadeiro sucesso editorial, tendo sido adaptado a públicos-alvo diferentes e impresso várias vezes em toda a Europa, até o início do século XX<sup>8</sup>.

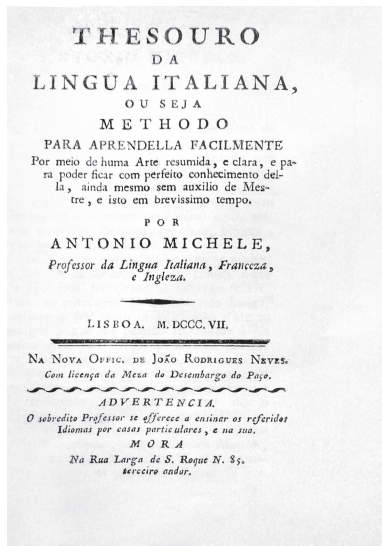
No decurso do século XIX, assistiremos, de facto, a uma crescente, ainda que tardia (se a compararmos com o caso de outras línguas) proliferação nos métodos para a aprendizagem do italiano. No que diz respeito a Portugal, temos notícia de pelo menos dez publicações (além das obras de Caetano de Lima e de Antonio Michele), datadas entre 1807 e 1901, muitas das quais foram objeto de várias reedições:

- *Grammatica da Lingua Italiana para os Portuguezes*, de Antonio Prefumo, Lisboa: na Typografia de Bulhões, 1829 (em 1867 já vai na 4.ª edição);
- *Novo Systema Elementar da Pronuncia da Lingua Italiana*, de Luigi Arceri di Palermo, Lisboa: Typ. Franco-Portuguesa, 1862;
- *Grammatica da Lingua Italiana: para Uso dos Portuguezes*, de António Vieira Lopes, Porto: Typographia da Livraria Nacional, 1869;
- *Grammatica Italiana para os Portuguezes*, de José Cavajani, Lisboa: Livraria Ferreira, 1879;
- *Curso de Lingua Italiana, Methodo Ahn Adequado ao Uso dos Portuguezes*, de H. Brunswich, Porto-Braga: Livraria Internacional, 1879;
- *O Mestre Popular ou o Italiano sem Mestre: ao Alcance de Todas as Intelligencias e de Todas as Fortunas: Adequado ao Uso dos Portuguezes e Brasileiros*, de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa: s. e., 1883;
- *Grammatica da Lingua Italiana para Uso dos Portuguezes*, de Giovanni Carciatto, Lisboa: Lisboa & C.a Livreiros Editores, 1880 (em 1914 sai a 8.ª edição);
- *Primeiras Linhas de Grammatica Italiana*, de João Félix Pereira, Lisboa: Imprensa de S. E. Torres, 1890;

---

<sup>8</sup> Pelo que diz respeito aos séculos XIX e XX, limitamo-nos a assinalar as edições de cuja circulação temos testemunho pela sua conservação no acervo documental da Biblioteca Nacional de Portugal, mas temos a certeza de que deviam ser muitas mais: VENERONI (1800; 1809; 1844; e ainda 1900).

- *Grammatica Italiana para Uso dos Portuguezes e Brasileiros em 19 lições*, de José Cervaens e Rodrigues, Porto: Lello e Irmão, 1895 (reeditado em 1896);
- *Grammatica da Lingua Italiana para Uso de Portugueses e Brasileiros*, de Emilio Augusto Vecchi, Lisboa: Companhia Nacional Editora, 1901.



Neste panorama, reconhecemos uma merecida posição de destaque para o *Thesouro da Lingua Italiana*, cujo titulo completo é *Methodo para aprendella facilmente por meio de huma arte resumida, e clara* de Antonio Michele, obra publicada em Lisboa, por Rodrigues Neves, em 1807. Sobre o autor, pouco se sabe até aos dias de hoje. Para além da nacionalidade italiana, sabemos que residia no centro da capital portuguesa (temos a indicação, inscrita no frontispício do texto italiano, de que residia na Rua de São Roque, 85), e aí era docente privado de italiano, francês e inglês. Um ano depois da publicação do método italiano, publicou, com o mesmo editor, a obra

*Interprete francez e portuguez [ou seja novo método para poder em brevissimo tempo aprender a falar francez praticamente e sem auxilio do mestre]<sup>9</sup>.*

As indicações nos textos preambulares, em que se referem os frequentadores do Teatro de São Carlos, fazem supor um envolvimento de Michele no âmbito teatral, em que poderá ter trabalhado como tradutor, a mesma ocupação que teve Antonio Prefumo que, como vimos, também foi autor de uma gramática de italiano, publicada em 1829.

O título da obra de Michele, apresentando-se, ao mesmo tempo, como “Thesouro”, “Methodo” e “Arte”, parece condensar herança clássica e ciência iluminista: é o próprio autor, de facto, que na mesma dedicatória ao leitor explica ter atribuído ao manual o título de *Thesouro* na medida em que neste se encontram os preceitos para aprender a língua italiana com perfeição. As suas premissas didáticas são esclarecidas no *Proemio Grammatical*. Para se poder falar e escrever italiano, ou outra língua, de forma rápida e correta, é preciso compreender os termos mais correntes e indispensáveis.

<sup>9</sup> As notícias escasseiam também em Inocência (SILVA 1867: VIII, 254).

Daqui resulta a escolha de dividir o seu manual em três grandes secções: a primeira é composta pelo *Proemio*, que contém uma explicação sucinta de todos os vocábulos gramaticais que ocorrem no texto e que serão fundamentais para aqueles que não dominem os rudimentos da gramática portuguesa. É composta ainda pelo tratamento da *Pronuncia Italiana* e pelo *Metodo* para aprender o significado e o emprego dos principais termos metalinguísticos. A segunda secção é a *Arte* propriamente dita, enquanto a terceira reúne algumas *Advertencias sobre a Grammatica*, orientadas para quem queira falar e escrever segundo a norma toscana, ou seja, aquela que ditava as regras da boa pronúncia e da pureza da língua por todo o território italiano<sup>10</sup>.

A principal reflexão metalinguística encontra-se sob a forma de um compêndio de gramática que, apesar da sua densidade, ocupa um espaço textual relativamente reduzido. A modalidade escolhida para apresentar os conteúdos linguísticos não deixa entrever o intento globalmente inovador de Michele, mas o tratamento da matéria linguística é seguramente original.

O método apresenta-se de acordo com uma organização tradicional (partes do discurso, morfologia, sintaxe), e a aproximação ao italiano desenvolve-se ao longo de seis capítulos que retomam, progressivamente, o que havia sido resumido nos cinquenta pontos constitutivos do *Proemio* que, já por si, ilustravam as linhas essenciais da matéria gramatical. Michele parte da definição

---

<sup>10</sup> Uma das peculiaridades que, ao longo dos séculos, caracterizou constantemente o tratamento do italiano nos manuais e nos outros suportes para a sua aprendizagem (dicionários, guias de conversação, etc.), foi sempre a preocupação, por parte dos autores, de tratar de maneira exaustiva o tema da pronúncia. Como já tive ocasião de escrever em outro estudo (LUPETTI 2011: 141), logo após CAETANO DE LIMA (1734: 2-51, mas vejam-se especialmente as págs. 38-39, onde nos revela as suas fontes, isto é, a *Chiave della Toscana Pronunzia*, Roma, 1654, do teatino Bernardino Ambrogi e a *Prosodia Italiana*, Palermo, 1682, do jesuíta Placido Spadafôra), mostrou-se sensível ao mosaico fonético italiano José Joaquim da Costa e Sá (1740-1804), que se inspirou nas mesmas fontes e a quem devemos o primeiro *Dizionario Italiano e Portoghese* (1773-1774). Lemos, de facto, na *Prefação* “Deve-se advertir que na lingua Italiana se observão três diferentes *Dialectos*, que estão recebidos, a saber, o *Romano*, o *Florentino*, e o *Toscano*: em quanto ao fundo da Lingua elles são uma só linguagem. Eu por isso notei algumas vezes a cada Vocábulo se he usado em Roma, se em Florença, ou se em Sena. Accentuei exactamente as Palavras para a sua perfeita pronúncia, e verdadeira intelligencia, em todas aquellas syllabas, em que se deve fazer maior pausa com a voz; pois muitas vezes huma palavra tem diferentes significações, as quais só se indicão pelo acento: por exemplo *Á nncincora* significa Ancora do navio; *Ancôra* he um adverbio e significa Tambem: *Balia*, significa Liberdade, Poder; *Bàlia*, Ama [...]” (SÁ 1773: s. p.).

clássica da disciplina gramatical como “Arte de Fallar, e de Escrever uma lingua correttamente” para sublinhar os traços essenciais, constitutivos e funcionais das partes do discurso, especificando desde já que se distinguem em nove espécies, como é sabido, cinco declináveis (artigo, nome, pronome, verbo e participio) e quatro invariáveis (advérbios, preposições, conjunções e interjeições). Dentro do *Proemio*, a análise da categoria “artigo” merece explicações detalhadas, acompanhada de exemplos que esclarecem os fenômenos de supressão de vogais e uso do apóstrofo, mas também se elucidam os casos nos quais se prevê em italiano o uso obrigatório do artigo ou a sua exclusão total (inspirados nos exemplos retirados de Caetano de Lima mas por este estudados sucintamente)<sup>11</sup>:

Ha na Lingua Italiana grande variedade no uso dos Artigos; porque certos Nomes pedem sempre Artigo: outros não o recebem nunca, e em outros he livre o po-lo, ou tira-lo. [ ] os nomes de Mares, Rios, e Montes. *Il Tevere, L'Adriatico, Il Vesuvio*; ou tambem *Il fiume Tevere, Il mare Adriatico, Il monte Vesuvio*. Exceptuã-se os montes *Pelio, Ossa, e Ida*, que não levão Artigo, como tambem de ordinario o rio *Arno* [...] (MICHELE 1807a: 26).

Também no tratamento do nome e das oito categorias que lhe dizem respeito (substantivo, adjetivo, coletivo, diminutivo, comparativo, superlativo e numeral), Michele reproduz a erudição da tradição gramatical, mas paradoxalmente fornece menos informação sobre a língua italiana do que Caetano de Lima, na obra publicada setenta anos antes.

Os exemplos apresentados por Michele são geralmente aproveitados de Lima, bem como algumas explicações, como a da formação do plural, apenas com algumas discrepâncias esporádicas. São casos de originalidade uma nota feita a propósito do plural de alguns substantivos, que terminando em *-co* e *-go* podem mudar para *-ci*, *-gi* ou para *-chi*, *-ghi* (*domestici, domestichi, salvatici, salvatichi, dialogi, dialoghi, prologi, prologhi*), mudança para a qual não se apresenta nenhuma regra, mas que é autorizada invocando Benedetto Buonmattei (1581-1648)<sup>12</sup>. Um outro exemplo de originalidade de Michele reside no tratamento de alguns nomes masculinos terminados em *-o*, que podem apresentar um plural em *-a*, e outro em *-i*. O autor considera o primeiro mais elegante:

<sup>11</sup> Compare-se com LIMA (1734: 57-59).

<sup>12</sup> Sacerdote e gramático italiano que estudou em Pisa e em Florença, onde se licenciou em Teologia. Tornou-se logo membro da Accademia della Crusca. Em 1632 foi nomeado “Lettore di Lingua Toscana e Rettore del Collegio Universitario Ferdinando di Pisa”. É também autor de uma gramática da língua toscana (BUONMATTEI 1623, 1643).



il braccio	i bracci	le braccia	<i>o braço</i>
il budello	i budelli	le budella	<i>a tripa</i>
il dito	i diti	le dita	<i>o dedo</i>
il labbro	i labbri	le labbra	<i>o beijo</i>

Devemos, todavia, apontar algumas inexactidões, como por exemplo o plural que indica para *l'anello* → *anella*, que é incorreto; ou *le membra* que, como plural de *membro*, detém um determinado significado, diferente de *i membri*, que é correto, mas identifica uma outra entidade (= por exemplo, os membros de uma associação).

Uma modificação introduzida por Michele, no que concerne à matéria gramatical em concreto, é relativa aos *pronomes conjuntivos* (*mi, ti, si, gli, ci, vi, loro*), assim denominados porque se juntam a um nome, ou a outro pronome, e correspondem aos atualmente designados “pronomes átonos”, com uma colocação geralmente proclítica (antes do verbo). Dentro do *Thesoro* adquirem uma maior visibilidade, sendo apresentados logo depois da declinação completa dos pronomes pessoais, ao passo que Caetano de Lima os remetia para apêndice dos pronomes, ainda que com bastantes exemplos.

O tratamento dos verbos é eficazmente sistematizado e detalhado. As sistematizações não são precedidas de extensos aparatos teóricos – como encontrávamos em Caetano de Lima – porque Michele os desenvolve no *Prologo Gramatical*. Na apresentação detalhada e exemplificada das conjugações auxiliar, regular e irregular, Michele decide suprimir a categoria do optativo, que designa por conjuntivo. A mesma intenção didática leva-o a incluir uma *Taboa para aprender brevemente a Conjugação dos Verbos Italianos* por meio da sua terminação, que encontra antecedentes na tradição seiscentista mas em que se vislumbra, ao mesmo tempo, a tendência que caracterizará a didática das línguas na transição para o século XX, quando se assiste a um esforço evidente de síntese e sistematização esquemática da matéria tratada, sem descuidar a clareza e a minúcia exaustiva do conteúdo.

A secção breve dedicada à *Pronuncia della lingua italiana* é interessante e inovadora na medida em que se demora nas diferenças introduzidas pelo toscano nas consoantes *bi, di, ji, ti, vi*, enquanto os restantes compatriotas optam por *be, de, je, pe, te, ve*. A indicação dada por Michele na preferência pela pronúncia toscana é justificada pelo seu uso em autores prestigiados<sup>13</sup>. Este critério, que numa primeira aceção parece algo antiquado, encontra a sua razão de ser nas discussões que animavam a Accademia della Crusca – a mesma que poucos anos mais tarde (1811) recupera a autonomia que perdera com a decisão de Pietro Leopoldo de a agregar à Accademia dos Apatisti e

<sup>13</sup> Veja-se MICHELE (1807a: 17, n. 2).

à Fiorentina, sob o nome desta última. A questão da pronúncia é mais uma vez um argumento que aproxima o manual de Antonio Michele à *Grammatica Italiana* de Caetano de Lima. Entre ambos dedicam amplo espaço à análise de algumas palavras homógrafas que se distinguem pela realização aberta ou fechada das vogais O e E<sup>14</sup>:

<i>E abertos</i>	<i>E fechados</i>
Cera, <i>Aspecto</i> .	Cera, <i>Cera</i> .
Dei, <i>Deoses</i> .	Dei, <i>Dos</i> .
E', <i>Elle he</i> .	E, <i>E</i> .
Legge, <i>Elle lê</i> .	Legge, <i>Lei</i> .
Mele, <i>Mel</i> .	Mele, <i>Maçans</i> .
Pesca, <i>Pêcego</i> .	Pesca, <i>Pesca</i> .
Tema, <i>Thema</i> .	Tema, <i>Temor</i> .
Vena, <i>Avêa</i> .	Vena, <i>Vêa</i> .
Venti, <i>Ventos</i> .	Venti, <i>Vinte</i> .
 <i>O abertos</i>	 <i>O fechados</i>
Botte, <i>Golpes</i> .	Botte, <i>Pipas</i> .
Colto, <i>Colhido</i> .	Colto, <i>Cultivado</i> .
Fosse, <i>Fossas</i> .	Fosse, <i>Elle fosse</i> .
Noce, <i>Faz mal</i> .	Noce, <i>Noz</i> .
Posta, <i>Posta</i> .	Posta, <i>Situada</i> .
Rocca, <i>Rocha</i> .	Rocca, <i>Roca de Fiar</i> .
Torre <i>por Togliere, Tirar</i> .	Torre, <i>Torre</i> .
Torta, <i>Torcida</i> .	Torta, <i>Torta</i> .
Volgo, <i>Eu viro</i> .	Volgo, <i>Vulgo</i> .
Volto, <i>Voltado</i> .	Volto, <i>Rosto</i> .

O traço mais original do método de Antonio Michele assenta, sem sombra de dúvida, na terceira parte, a das *Advertencias Grammaticaes*, um pequeno

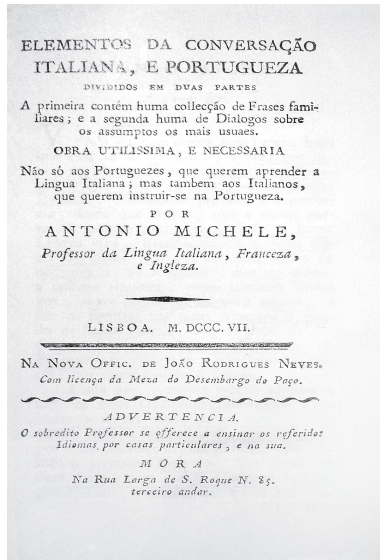
<sup>14</sup> No *Thesouro*, a exemplificação deste tópico faz parte do parágrafo II. *Da pronúncia das Vogaes* (p. 17-20) e ocupa, nomeadamente, a p. 19 (*Lista de palavras, cuja significação se conhece pelo som aberto, ou fechado das vogaes e, ou o*), sendo que na *Grammatica* de Caetano de Lima o espaço dedicado à pronúncia de homógrafos aparece nas p. 38-39. A lista de Caetano de Lima centrada na pronúncia do e não inclui os vocábulos *Cera, Dei* e *Ê*, mas apresenta *Accetta, Capello, Cetera, Colletto, Convento, Creta, Esca, Fessa, Lega, Reno, Sete*; na lista que diz respeito ao o, Caetano não inclui as palavras *Posta, Torta* e *Volto* que, pelo contrário, aparecem em Michele, mas apresenta uma série composta por *Accorto, Adotto, Colpo, Colco, Corvo, Costa, Doglio, Foro, Giove, Indotto, Loto, Mosco, Orno, Pose, Rodano, Tosco, Trotta, Voto*, que Michele ignora completamente.

dicionário italiano-português de nomenclatura selecionada. Já Caetano de Lima havia mostrado um interesse lexicográfico, dotando a sua gramática de um compêndio no qual recolhia termos relativos às artes e às ciências, dividido por matérias, e de acordo com uma tipologia hierárquica de tradição medieval. Ele inclui ainda um apêndice (correspondente ao capítulo XXIII), onde encontramos reunidos vocábulos e expressões definidos pelos acadêmicos da Crusca, que podiam apresentar dificuldades morfológicas, sintáticas e também, se me é permitido o anacronismo terminológico, pragmáticas.

O repertório lexical que Antonio Michele inclui no *Thesouro* não é comparável ao de Caetano de Lima, nem ao que Antônio Prefumo apresenta no fim da primeira edição da *Grammatica* que publicou em 1829. O apêndice lexical de Michele obedece à economia do *Thesouro*. A escolha dos vocábulos do apêndice lexical revela-se original porque decorre do contexto metodológico da obra e obedece à sua economia. Um levantamento estatístico rápido sobre a constituição das *Advertências* demonstra como é incomum, para um dicionário, o número de substantivos, muito menor que o dos verbos. O número das conjunções e das preposições é surpreendentemente relevante no *corpus*. Sobretudo no que se refere aos substantivos, não parece haver um critério exato e semasiológico na sua seleção se não aquele que sugere o denominador comum da pertença à esfera do cotidiano e, como tal, de facilitar ocasionalmente a fruição dos diálogos que constituem um complemento interessante na gramática de Michele, e sobre o qual discorreremos em breve.

Apesar do espectro semântico do apêndice lexical de Michele ser limitado e condicionado a um âmbito exclusivo e pontual, não podemos deixar de assinalar a particularidade tipológica das explicações aqui fornecidas. Se, por um lado, não oferecem ao discente o acesso a um universo semântico selecionado por um suporte didático de tipo lexicográfico, por outro lado, demonstram a vontade do gramático em ultrapassar a simples busca de equivalências entre duas línguas, aprofundando a reflexão teorizante.

Os lexemas propostos são complementados por uma explicação das regras para o seu uso correto, sobre os registos em que são empregados (por exemplo *benché* em lugar de *abbenché*); esses lexemas são objeto de sugestões sinonímicas, ou de definições que recorrem a uma terminologia específica, que dá testemunho da competência linguística do redator. O tipo de informação fornecida é efetivamente original, quando comparado com os dicionários dos manuais de gramática italiana que precederam ou sucederam Michele. Destaca-se, pelas frequentes informações de tipo gramatical, como é o caso do *-accio* ou dos lexemas *accorciamento* ou *apostrofo*, entradas introduzidas com o objetivo de explicar o fenômeno linguístico da apócope.



Se, por um lado, e como se evidencia na reflexão aqui proposta, o método de Antônio Michele não representa um passo marcante para a modernização da didática do italiano para portugueses, mas uma tentativa de apresentar de uma forma erudita mas apreensível conteúdos linguísticos que, afinal de contas, ainda muito devem ao normativismo seiscentista, por outro lado, não podemos deixar de ressaltar uma intenção pragmática que condensa no *Thesouro* uma unidade textual integralmente conversacional, representada por uma coleção de frases familiares (Parte I) e por um corpus de quarenta diálogos (Parte II), reunidos sob o título *Elementos de Conversação Italiana e Portuguesa*.

O frontispício e o paratexto autônomos dos *Elementos de Conversação* fariam pensar que se tratava de uma obra para publicação independente; mas a coincidência de todos os dados relativos à publicação – o mesmo editor, o mesmo ano – e a estrutura dos exemplares conservados, onde o *Thesouro* e o manual de conversação surgem encadernados, apontam para uma redação simultânea. É o próprio Michele que na dedicatória que abre os *Elementos de Conversação* o declara:

Quem maiormente ha de julgar da sua necessidade, e utilidade, são as pessoas que frequentam o Real Theatro de São Carlos, por haver muitos que entendem o Italiano, sem o fallar; e por meio deste Livrinho poderão aprendello prácticamente sem auxilio do Mestre; e aquelles que quizerem instruir-se na parte mais essencial, preceitos de que carecem, no meu *Thesouro da Língua Italiana* (MICHELE 1807b: 5-6).

De acordo com as afirmações de SÁNCHEZ PÉREZ (2000: 55), a gramática e os textos dialogados surgem frequentemente a par já no século XVI, provavelmente pela ainda limitada difusão do sistema escolástico ou pela fácil circulação dos livros de diálogos. É certo que esta prática se perpetua ao longo de séculos, e a cópia e a reformulação das mesmas conversações se tornam comuns em toda a Europa, com auge precisamente no século XIX. Lemos, de facto, ainda em SÁNCHEZ PÉREZ (2000: 56):

El hecho de tratar el método conversacional o de diálogos en el siglo XVI y XVII no debe inducir a la creencia de que esta metodología está también limitada a

estos siglos. En lo que se refiere al modelo propiciado por los libros de diálogos, éste sigue vigente y con buena salud hasta bien entrado el siglo XX. Debe destacarse, además, que algunos libritos de diálogos, de siglos pasados son copiados o refundidos una vez más en los siglos posteriores, o son añadidos, como apéndices a los manuales de gramática, como se hizo habitual en el siglo XIX. Los ejemplos al respecto son numerosos en toda Europa (SÁNCHEZ, 1992 :194-203).

O volume do nosso autor insere-se perfeitamente nesta tradição e encontra a sua fonte primária de inspiração e recompilação na obra do mais insigne professor de italiano de todos os séculos, o lexicógrafo e tradutor Giovanni Veneroni (1642-1708) e no seu *Le Maître italien* que, publicado em Paris em 1648 e reeditado várias vezes e em várias versões até 1900, conheceu difusão e mérito também em Portugal<sup>15</sup>.

As frases familiares que compõem a primeira parte do manual de conversação de Michele apresentam-se com uma divisão argumentativa que procura contemplar múltiplos contextos: desde os de saudação, visitas e conveniências, aos da conversação amigável, às ocasiões de lamentação, desejo, injúria, intimidação, à meteorologia, à medição do tempo, ou ainda, a metalinguagem da relação didática. Neste sentido, os diálogos apresentados fazem com que o *Thesouro*, graças ao *Elementos de Conversação*, não reúna em si apenas as características próprias do “método tradicional”, mas encaixe também nos moldes do “modelo conversacional”. Os textos inventados, imitados e mais frequentemente refundidos pelo nosso autor respeitam com bastante fidelidade as características dos diálogos didáticos do século XVI (que citamos de MARTÍN CAPARROS 2009: 19)<sup>16</sup>:

- Los personajes, los interlocutores, suelen ser de género masculino. Es rara la presencia de mujeres en los diálogos didácticos;
- La caracterización de los dialogantes depende de la materia de la conversación. Son significativos los diálogos cuyos interlocutores son Maestro y Discípulo. Otros interlocutores tienen un nombre simbólico, asociado al punto de vista didáctico que personifican;

---

<sup>15</sup> A importância do *Maître Italien* de Giovanni Veneroni na didática das línguas e a herança que este manual deixou em Portugal ainda não foi objeto de um estudo devidamente aprofundado. Assinalamos, pelo que diz respeito ao contexto editorial italo-francês, os estudos de MINERVA (1989) e PELLANDRA (1989), que pormenorizam em bibliografia.

<sup>16</sup> Martín Caparros cita Jesús Sanz como autor de esta lista de características, mas achamos que se trate, pelo contrário, de Jesús GÓMEZ (1988).

- Los interlocutores suelen ser representantes genéricos de una clase social, aunque otras veces son dialogantes alegóricos;
- Los personajes son individuos concretos, situados en su realidad histórica;
- La caracterización de los personajes es decisiva para establecer la naturaleza de cada diálogo;
- Es importante que el diálogo esté situado en un tiempo y espacio específico desde el inicio de la conversación;
- Se dan diversos escenarios: la naturaleza, ambientes religiosos, una casa, un paseo, un lugar público o solitario;
- El tiempo sirve para estructurar el desarrollo del diálogo: el amanecer, la caída de la noche, comidas y cenas;
- El esquema más simple de diálogo y el que más se emplea en el siglo XVI, es aquel en el que intervienen sólo el Discípulo y el Maestro, dos interlocutores, uno que pregunta y otro que responde;
- El diálogo didáctico consiste en un intercambio de ideas. En este tipo de diálogos es fundamental el proceso de transmisión de la doctrina. Es un diálogo objetivo, dominado por las relaciones lógicas de aprobación – desacuerdo y de cuestión – pregunta.

Deste modo, esta estruturação assume um papel duplo: *in primis*, corresponde a função do designado “método tradicional”, o qual, usado desde sempre na didática das línguas clássicas, foi aplicado no decurso do século XIX também ao estudo das línguas estrangeiras, prevendo uma análise metalinguística detalhada e o desenvolvimento da prática da tradução. Em segundo lugar, reúne à sua volta um repertório lexical de uma relevância assinalável. A tradução para italiano de algumas expressões idiomáticas portuguesas é feita de forma literal, sem procurar a expressão pragmática equivalente na língua de chegada. Seguem-se exemplos em que Michele apresenta uma estéril fidelidade ao texto português, em vez da naturalidade das expressões metafóricas enfáticas que a língua italiana preferiria para as exprimir:

Na minha consciência	<i>In coscienza mia</i>
Para não mentir	<i>Per non dir bugia</i>
Fico-lhe infinitamente obrigado	<i>Le sono infinitamente obbligato</i>

Tais erros ou imprecisões fazem-se notar nas opções de tradução do português para o italiano nos diminutivos, conjunções, e nos verbos homógrafos suscetíveis de correspondências imperfeitas. Como prova disto mesmo, observamos então os casos pouco felizes de tradução de um diminutivo:

Venho para fallar-lhe em hum negociozinho.  
Sono venuto per parlarvi di un interessuccio.

Ou do advérbio *já*:

*Ele está já levantado. È appunto levato.*

ou de um verbo polissémico como *levar*:

*Leva a sopa. Levate la zuppa.*

Por outro lado, a análise do espectro lexical comprova um leque sinonímico muito vasto. Por exemplo, no caso do contexto número VI. *Para afirmar, negar, consentir*, os leitores do manual aprendem não só expressões acessórias para a verdadeira aceção, como *alla fé/per mia fé, a dirvi il vero, senza dubbio*, como também uma série de verbos declarativos sinónimos: *penso, credo, scommetto, giuro*. Neste sentido, torna-se funcional o primeiro contexto delineado pelo autor, onde se ensina como perguntar pelo estado de saúde de alguém:

Desde quando está doente?  
 Da che tempo in qua è ella ammalata?  
 Há muito tempo que ela está molestada?  
 È molto tempo che è ammalata?

Deve-se esperar que isto não seja cousa de consequência.  
 Bisogna sperare che questo non sia cousa di conseguenza.

Assim se espera, o Medico afirma que isto não será nada.  
 Così speriamo, il Medico ci ha assicurato che questo non sarebbe (*sic*) niente.

Este mesmo âmbito comunicativo é útil para introduzir uma série de substantivos relativos ao domínio da medicina que, devido ao facto de serem inseridos num contexto, são mais facilmente memorizáveis. É o caso de *dores de dentes, defluxo, tossir, sangrar, dor de garganta*, ou ainda, de *tomará um remédio* (= purgará) e *cuide* (= s'abbia cura).

Do *corpus* dialógico recolhido por Antonio Michele beneficiará explicitamente o de António Prefumo, que inclui na *Grammatica da Lingua Italiana para Portuguezes* uma versão abreviada do material de Michele. O mecanismo de alternância dos atos de fala dos *Dialogos Familiars* não é exatamente o mesmo, mas estes são coincidentes com as conversações de Michele em alguns dos temas que orientam a interação das personagens: é o caso do comportamento a ter numa visita matinal, da conversa sobre a moda ou com um sapateiro, ou que coisas se dizem perguntando pela saúde de alguém. Eis, exemplificados na tabela, os paralelismos entre os dois autores:

Contextos comunicativos	Antonio MICHELE, <i>Elementos da Conversação Italiana e Portuguesa</i>	Antônio PREFUMO, <i>Dialogos Familiares contidos na Grammatica da lingua italiana para os portuguezes</i>
SAÚDE	Parte I. Para informar-se da saúde de alguém. p. 7-9	[Bom dia, Senhor, como está?] [Buon giorno, o buon dì, Signore, come sta?] p. 239-240
VISITA	Dialogo III. Indo pela manhã a fazer uma visita a um amigo, e ficando com ele até à tarde. p. 11-14 Indo visitar alguém pela manhã. p. 27-30	Para fazer uma visita de manhã / Per far una visita la mattina. p. 242-243
MODA	Dialogo VII. Entre o Senhor Fabricio e o Senhor Taful. Falla-se em moda, e almoça-se. p. 40-44	Dos vestidos das Senhoras. / Del vestire delle Donne. p. 243-245
SAPATEIRO	Dialogo XVII. Para falar com um Sapateiro. p. 72-73	Com o Çapateiro / Con il Calzolaio p. 245

Em Prefumo, a variedade das conversações será mais limitada, para deixar espaço para um apêndice sobre epistolografia comercial, que era uma orientação ausente do conjunto metodológico de Michele. Cabe dizer que, por não esgotar a amplitude de situações comunicacionais definidas por este último, Prefumo sentirá a necessidade de enriquecer o leque de diálogos com a introdução, na quarta edição (Lisboa, 1867), de textos sobre a necessidade de escrever, e ainda sobre as refeições, as estações ou outros que têm como protagonistas um barbeiro ou um comerciante, constituindo mais uma peça no mosaico conversacional que estará decididamente em voga, nesta mesma configuração, até finais do século XIX. Os textos selecionados por Michele testemunham a plena consciência que força o indivíduo à aprendizagem duma língua estrangeira, a existência daquilo que hoje chamaríamos “motivação instrumental”. Mas os diálogos recolhidos nos *Elementos de Conversação* contêm ainda dados antropológicos inesperados: “quando eu tornar a Itália, quero observar melhor tudo isso”, refere um dos interlocutores dos diálogos que surgem no fim do volume, a propósito da gesticulação tal como de outras



práticas sócias tipicamente italianas, – e continua: “nas minhas viagens eu me divirto muito em fazer indagações sobre as Artes, Sciencias, Litteratura e Politica; porém o meu maior estudo é fundado sobre o homem”, fazendo sim que este manual seja não apenas um instrumento através do qual se aprende uma língua, mas uma janela que facilita o acesso a um outro universo, a uma outra cultura.

### Referências bibliográficas

- ARCERI DI PALERMO, Luigi. 1862. *Novo Systema Elementar da Pronuncia da Lingua Italiana*. Lisboa: Typ. Franco-Portuguesa.
- Bibliotheca Sicula sive de scriptoribus siculis* [1708]. Panormi: ex Typographia Didaci Bua, MDCCVIII.
- BRUNSWICK, Henrique. 1879. *Curso de Lingua Italiana, Methodo Ahn Adequado ao Uso dos Portugueses*. Porto-Braga: Livraria Internacional.
- BUONMATTEI, Benedetto. 1623. *Delle Cagioni della lingua toscana, Libro primo*. Venezia: Alessandro Polo.
- . 1643. *Della lingua toscana di Benedetto Buommattei pubblico lettore di essa nello Studio Pisano, e nell'Accademia Fiorentina, libri due*. In Firenze: per Zanobi Pignoni.
- CALVI, Maria Vittoria. 1996. *Didattica di lingue affini: spagnolo e italiano*. Milano: Guerini Scientifica.
- CARCIATTO, Giovanni. 1880. *Grammatica da Lingua Italiana para Uso dos Portugueses*. Lisboa: Lisboa & C.a Livreiros Editores.
- CARDOSO, Simão. 1994. *Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa – Autores Portugueses*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- CARPI, Elena. 2009. “El discurso de los españoles en los *Colloquia et Dictionariolum octo linguarum*”, *Quaderni del CIRSIL*. 8: 93-108. [http://www.contrastiva.it/baul\\_contrastivo/dati/barbero/Carpi\\_discurso.pdf](http://www.contrastiva.it/baul_contrastivo/dati/barbero/Carpi_discurso.pdf) [consultado por última vez a 16 de junho de 2013].
- CAVAJANI, José. 1879. *Grammatica Italiana para os Portugueses*. Lisboa: Livraria Ferreira.
- COLOMBO TIMELLI, Maria. 2003. “Aspetti didattici nei dizionari plurilingui del XVI-XVII secolo: il ‘Berlaimont’”. *Quaderni del CIRSIL*. 2: 1-11, <http://amsacta.unibo.it/956/1/colombo.pdf> [consultado por última vez a 16 de junho de 2013].
- GÓMEZ, Jesús. 1988. *El diálogo en el Renacimiento español*. Madrid: Cátedra.
- LIMA, Caetano de. 1734. *Grammatica Italiana e Arte para aprender a Lingua Italiana por meyo da lingua portugueza*. Lisboa Occidental: na Officina da Congregação do Oratório.
- LOPES, António Vieira. 1869. *Grammatica da Lingua Italiana: para Uso dos Portugueses*. Porto: Typographia da Livraria Nacional.
- LUPETTI, Monica (ed.). 2008. *Traduzioni, imitazioni, scambi, tra Italia e Portogallo nei secoli*. Firenze: Leo S. Olschki.
- . 2009. “Cultura, gramática e lessicografia nel Portogallo del Settecento: glottodidattica e plurilinguismo in Luís Caetano de Lima” in Francisco Topa & Rita Marnoto, ed., *Nel mezzo del cammin. Actas da Jornada de Estudos Italianos em Honra de Giuseppe Mea*. Porto: Universidade do Porto / Porto Editora / Sombra pela Cintura. 531-551.
- MANSONE, Ludovico [Ludovicus Mansonius]. 1613. *Vita del B. P. Francesco Xavier della Compagnia di Giesu composta dal P.e Giovanni di Lucena in lingua portoghese*. Roma: Bartolomeo Zanetti.

- MARTÍN CAPARROS, Aida María. 2009. "El 'método conversacional' en la enseñanza de lenguas: los libros de diálogos en el siglo XVI". *Quaderni del CIRSIL*. 8: 17-34.
- MICHELE, Antonio. 1807a. *Thesouro da Lingua Italiana ou seja Methodo para Aprendella Facilmente. Por meio de huma Arte resumida, e clara, e para poder ficar com perfeito conhecimento della, ainda mesmo sem auxilio de Mestre, e isto em brevissimo tempo*. Lisboa: Na Nova Offic. de João Rodrigues Neves.
- . 1807b. *Elementos da Conversação Italiana, e Portugueza Dividido em Duas Partes. A Primeira Contém huma Colleção de Frases Familiares; e a Segunda huma de Dialogos sobre os Assumptos os Mais Usuaes*. Lisboa: na Nova Officina de João Rodrigues das Neves.
- . 1808. *Interprete francez e portuguez [ou seja novo método para poder em brevissimo tempo aprender a falar francez praticamente e sem auxilio do mestre]*. Lisboa: na Nova Officina de João Rodrigues das Neves.
- MINERVA, Nadia. 1989. "Storie di manuali. La didattica delle lingue straniere in Italia nell'Arte di insegnare la lingua francese e nel Maître italien" in Carla Pellandra, ed., *Grammatiche, Grammatici, Grammatisti. Per una storia dell'insegnamento delle lingue in Italia dal Cinquecento al Settecento*. Pisa: Editrice Libreria Goliardica. 55-117.
- PELLANDRA, Carla. 1989. "Grammaire et révolution. Les éditions de l'an IV e de l'an IX du Maître italien de Veneroni" in Carla Pellandra, ed., *Grammatiche, Grammatici, Grammatisti. Per una storia dell'insegnamento delle lingue in Italia dal Cinquecento al Settecento*. Pisa. Editrice Libreria Goliardica. 179-191.
- PEREIRA, João Félix. 1890. *Primeiras Linhas de Grammatica Italiana*. Lisboa: Imprensa de S. E. Torres.
- PEREIRA, Joaquim Gonçalves. 1883. *O Mestre Popular ou o Italiano sem Mestre: ao Alcance de Todas as Intelligencias e de Todas as Fortunas: Adequado ao Uso dos Portuguezes e Brasileiros*. Lisboa: s. e.
- PREFUMO, Antonio. 1829. *Grammatica da lingua italiana, para os portuguezes*. Lisboa: na Typografia de Bulhões.
- REALI, Erilde. 1963. "La prima 'grammatica' italo-portoghese". *A.I.O.N.* V, 1: 227-276.
- RODRIGUES, José Cervaens e. 1895. *Grammatica Italiana para Uso dos Portuguezes e Brasileiros em 19 lições*. Porto: Lello e Irmão.
- RUSSO, Mariagrazia. 2009. "Da ortoépia aos paramentos sacerdotais na Grammatica Italiana (1734 e 1756) de Luís Caetano de Lima" in Francisco Topa & Rita Marnoto, ed., *Nel mezzo del cammin. Actas da Jornada de Estudos Italianos em Honra de Giuseppe Mea*. Porto: Universidade do Porto / Porto Editora / Sombra pela Cintura. 433-451.
- SÁ, José Joaquim da Costa e. 1773-1774. *Dizionario Italiano e Portoghese*. Lisboa: na Regia Officina Typografica.
- SÁNCHEZ PÉREZ, Aquilino. 1992. *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: SGEL.
- . 2000. *Los métodos en la enseñanza de idiomas. Evolución histórica y análisis didáctico*. 2.ª ed., Madrid: SGEL.
- SILVA, Inocência Francisco da. 1867. *Diccionario Bibliographico Portuguez. Estudos applicaveis a Portugal e ao Brasil*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. VIII.
- SILVESTRE, João Paulo. 2012. "A técnica lexicográfica das gramáticas de Caetano de Lima: testemunhos manuscritos" in Rolf Kemmler; Barbara Schäfer-Prieß & Roger Schöntag, eds., *Lusofone SprachWissenschaftsGeschichte I*. Tübingen: Calepinus Verlag. 199-212.
- SILVESTRE, João Paulo & LUPETTI, Monica. 2013. "Early Italian-Portuguese Lexicographic Tradition: Equivalents and Loans in Caetano de Lima's Dictionary Manuscripts". *Lingue e Linguaggi*. 9.

- SILVESTRI, Paolo. 2001. *Le grammatiche italiane per ispanofoni (secoli XVII-XIX)*. Alessandria: Edizioni dell'Orso.
- TAVANI, Giuseppe. 1958. "Grammatiche portoghesi ad uso degli italiani. (Contributo alla bibliografia degli studi portoghesi in Italia)". *Filologia Romanza*. V, 1, 17: 439-458.
- VECCHI, Emilio Augusto. 1901. *Grammatica da Lingua Italiana para Uso de Portugueses e Brasileiros*. Lisboa: Companhia Nacional Editora.
- VENERONI, Giovanni. 1800. *Maître italien ou grammaire française italienne*. Lyon: par G. M. Mattel.
- . 1809. *Le Maître italien dans sa dernière perfection*. Amesterdão: Pierre Brunel.
- . 1844. *Le Nouveau Veneroni ou grammaire italienne*. Paris: Baudry.
- . 1900. *Principes généraux et raisonnés de la grammaire por servir d'introduction a la langue italienne pour ceux qui ne savent pas le latin*. Paris: s.e.
- VERDELHO, Telmo & SILVESTRE, João Paulo. 2011. *Lexicografia bilingue. A tradição dicionarística português – línguas modernas*. Lisboa – Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa – Universidade de Aveiro.

